

## NOTA DE ABERTURA

ROSÁRIO FARMHOUSE

*Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural*

*Minha Alma é de todo o mundo  
Todo o mundo me pertence  
Aqui me encontro e confronto  
Com gente de todo o mundo  
Que a todo o mundo pertence*

ANTÓNIO GEDEÃO

A obra que aqui se disponibiliza nasceu de uma vontade comum por parte do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.) e do Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP), da Universidade Católica Portuguesa, em apresentar ao grande público uma reflexão alargada e profunda sobre os temas referenciados no ano de 2008, Ano Europeu do Diálogo Intercultural (AEDI).

Findo o Ano Europeu do Diálogo Intercultural, propomos este conjunto de artigos que são como tantas portas abertas para continuar a debater, refletir, partilhar, experimentar e aplicar os saberes, modelos, sistemas, estruturas, instrumentos e valores em torno da interculturalidade.

Sendo a interculturalidade uma área em contínua transformação e fundamental no que toca aos equilíbrios da coesão social do território português, importa também sublinhar que representa um desafio permanente de todo o século XXI, não se podendo confinar, apenas, às efemérides do ano de 2008.

Deste modo, é na lógica e na sequência das colecções que o ACIDI tem vindo a publicar no âmbito das actividades do Observatório da Imigração que esta obra se insere e se destaca. Insere-se na responsabilidade que o ACIDI sente e tem na divulgação de obra científica sobre temas de interesse

estratégico para as comunidades imigrantes a fim de permitir a sua plena integração na sociedade portuguesa, com a inerente e desejável aproximação da sociedade maioritária a esta realidade.

Destaca-se por se centrar num único tema «a multi-/interculturalidade», consoante a sensibilidade e percurso de cada cientista, sendo, no entanto, «dissecado» e examinado com os instrumentos conceptuais, de análise e de interpretação, próprios de cada ramo do saber presente nestes quatro volumes, donde resulta esta pluralidade de leituras sobre o tema tratado.

Pretendemos, desta forma, dinamizar o diálogo científico em torno da multi-, inter- ou transculturalidade, tal como ao longo de 2008 impulsionámos o diálogo intercultural artístico, pedagógico, civil, social, entre outros, através dos mais de 800 (confirmar nº exacto) eventos e projectos que as entidades públicas e privadas desenvolveram em Portugal tendo por mote o diálogo intercultural.

O ACIDI sempre valorizou o diálogo como meio essencial para a construção da paz. É através dele que fomos e vamos construindo parcerias, plataformas, redes e é através dele que tentamos encontrar consensos e definir acordos.

Um outro princípio-chave que tentamos seguir é o de aproximar todos os que residem em território português - em 2007, segundo dados oficiais, provêm de mais de 150 nacionalidades - a fim de construir, em conjunto, bases de entendimento que dêem acesso a uma cidadania plena, na qual todos tenham consciência das suas responsabilidades com os mesmos direitos e deveres, bem como o reconhecimento recíproco da diversidade cultural como factor de enriquecimento quer das comunidades imigrantes quer da sociedade de acolhimento.

Acreditamos, pois, que o conhecimento, em todas as suas vertentes, da mais popular e tradicional à mais erudita e científica, e uma comunicação eficaz e eficiente são canais essenciais para a existência de uma sociedade mais justa e humana, mais igualitária e aberta.

Termino com um convite à leitora e ao leitor para viajarem por estas escritas com a sua criatividade, imaginação e sentido crítico, enriquecendo esta obra com outros olhares e sentidos com vista à descoberta do incontornável papel do diálogo intercultural como alicerce da paz social.